

POR UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DA LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; CRUZ, Giêdra Ferreira da (Orgs). *Linguagem e ensino*: elementos para reflexão nas aulas de língua inglesa e língua portuguesa. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2009.

*Layane Dias Cavalcante Viana**

O livro *Linguagem e ensino*: elementos para reflexão nas aulas de língua inglesa e língua portuguesa, organizado pelas professoras Ester Maria de Figueiredo Souza e Giêdra Ferreira da Cruz, é uma coletânea de oito escritos produzidos por professores especialistas, mestres e doutores que compõem o corpo de pesquisadores do grupo de pesquisa “Linguagem e Educação” CNPq/ UESB. Os textos, como sugere o título do livro, suscitam uma série de reflexões advindas de inquietações desses professores pesquisadores. As reflexões giram em torno do fazer pedagógico tanto em língua inglesa quanto em língua portuguesa.

Os estudos em ensino e aprendizagem de línguas têm se configurado como um campo fértil de pesquisas não apenas em Linguística Aplicada, como também tem suscitado o interesse em outros campos de pesquisa, já que o processo de ensino e aprendizagem envolve uma gama de conhecimentos, dentre eles o dos sujeitos (alunos e professores), os agentes dessa ação.

O livro é dividido em duas partes. A primeira é composta de quatro capítulos relacionados ao ensino e aprendizagem de língua inglesa. A segunda parte conta também com quatro capítulos que igualmente desenvolvem temáticas relacionadas ao ensino e aprendizagem, só que voltadas para a língua portuguesa. Os capítulos, organizados didaticamente, desenvolvem temas diversificados de forma clara e objetiva. Com uma linguagem simples atingem leitores de níveis vários, desde que estes tenham interesse em questões que tratem de ensino de línguas. São textos que se configuram como verdadeiras ferramentas de auxílio a profissionais dedicados à tarefa do ma-

* Mestranda em Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Email: layanedias@yahoo.com.br

gistério.

A partir da temática que aborda, o livro inscreve-se no âmbito da Linguística Aplicada e volta-se em particular questões como autonomia e crenças no ensino de língua inglesa, pronúncia, currículo e contexto, leitura, interações na aula de língua inglesa e língua portuguesa, gênero textual no ensino do português, a história e os desafios da profissão de professor.

Um dos pontos altos do livro é o aparato teórico e principalmente a abordagem aplicada de cada um dos capítulos: questões cotidianas e altamente práticas que envolvem o ensino de línguas são focalizadas com o objetivo de configurar elementos para um repensar a didática das próprias aulas de língua inglesa e língua portuguesa. O professor Rajagopalan (2003) em seu livro *Por uma linguística crítica* ressalta a questão da relevância de cunho prático que os trabalhos envolvendo a linguagem devem apresentar. Conforme o autor, não deve existir um abismo entre teoria e prática nos estudos da linguagem. Assim, ele defende que as investigações de cunho linguístico ganhem um caráter de investigações socialmente relevantes e enfatiza a importância de que os trabalhos concernentes a questões de linguagem tenham uma relevância de fundo extremamente prático e que sirva para as nossas próprias vidas e para a sociedade em geral.

Não é a simples aplicação da teoria para fins práticos, mas pensar a própria teoria de forma diferente, nunca perdendo de vista o fato de que o nosso trabalho tem que ter que alguma relevância. Relevância para as nossas vidas, para a sociedade em geral. (RAJAGOPALAN, 2003, p. 12)

O professor, com certeza, se identificará com alguns dos processos de aprendizagem, experiências de ensino e temas que envolvem a linguagem e educação levantadas pelo livro *Linguagem e ensino*. Tomando as palavras das organizadoras, é “na leitura dos diferentes textos que o leitor poderá se reconhecer enquanto profissional de línguas materna e estrangeira e, também, ter acesso a uma visão da linguagem que pulsa no cotidiano da sala de aula”. Dessa forma, a obra se destina a alunos e professores interessados na prática real do ensino de língua inglesa e língua portuguesa.

O capítulo de abertura do livro, “Crença e autonomia do aluno de língua inglesa do curso de letras”, de Giêdra Ferreira da Cruz, investiga as crenças e a autonomia do aluno do curso de letras e busca alternativas para ajudar o aluno a se tornar um aprendiz autônomo. Os resultados da pesquisa demonstraram a necessidade do aluno de uma orientação, principalmente

por parte do professor, quanto ao questionamento de suas crenças, enquanto um aprendiz da língua inglesa, para que possa se auto-ajudar no processo de aprendizagem da língua. Para a obtenção de respostas, a pesquisa contou com uma proposta metodológica, em que diferentes instrumentos foram utilizados a exemplo de questionários, registros de frequência ao laboratório de língua e o uso de pôsteres com o intuito de encorajar o aluno no desenvolvimento de sua autonomia. O período de coleta de dados da pesquisa durou um semestre e foi feita com 10 alunos, iniciantes do curso Letras Modernas (Inglês) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. O capítulo é bastante interessante na medida em que trata de conceitos que são de complexa definição, haja vista as muitas dimensões que termos como crença e autonomia alcançam. Além de tratar sobre a conscientização da capacidade do aluno em tornar-se um aprendiz autônomo, o que pode ajudar muitos outros alunos, tendo em vista que o texto aponta para algumas possibilidades de caminho para que o aluno desenvolva sua autonomia na aprendizagem de uma língua estrangeira.

O segundo capítulo, “Ensino de pronúncia: uma experiência de prática distintiva de vogais do Inglês”, é fruto de um recorte da pesquisa de mestrado da pesquisadora Joceli Rocha Lima. Sua pesquisa se propõe a analisar como os sujeitos percebem e produzem quatro vogais do inglês em posição de contrastividade. A pesquisa foi realizada com três alunos do Curso de Letras Modernas (Inglês) da UESB. Foram feitas coleta de dados, com esses estudantes, que durou um semestre regular de estudo, totalizando 40 horas de atividades. Através de dados quantitativos foi possível avaliar, de acordo com a investigação da autora, as mudanças ocorridas na fala dos sujeitos pesquisados e daí analisar o seu desempenho ao longo de todo o período da coleta. O resultado das análises objetivou mostrar o descompasso entre a tentativa de produção distintiva das vogais e, ao mesmo tempo, a percepção distintiva das mesmas. Este artigo está voltado para professores e alunos, pesquisadores em geral, que possuem um conhecimento básico de fonética e fonologia da língua inglesa a fim de que se possa compreender com mais propriedade a pesquisa abordada no artigo.

O terceiro capítulo, de autoria de Adelaide P. de Oliveira, intitulado “O currículo do curso de Letras com Inglês da UNEB – Campus I e o aluno-professor: discrepâncias e proposta de novo currículo”, é resultado de uma pesquisa realizada com os estudantes do Curso de Letras/ Inglês da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, Campus I. O estudo objetivou discutir a identidade desses alunos como professores de língua inglesa e a

consonância dessas identidades com o perfil do profissional que a universidade se propõe a formar. Ao final, os resultados da pesquisa demonstraram que há uma discrepância entre o perfil do aluno e a estrutura do currículo do curso. Tal dissonância leva a autora a uma reflexão sobre que tipo de modificação deve ser implementada no currículo de forma que atenda às necessidades do aluno, a ponto de tornar o curso mais condizente com a realidade do mesmo. O artigo é bastante proveitoso dentro da temática que aborda, pois traz uma discussão profícua sobre currículo e contexto. Assim, é salutar destacar a relevância do texto para a atual situação dos cursos de Letras de todo o país. O problema posto pela autora sobre o currículo, com certeza, não se restringe à UNEB. As sugestões dadas para a modificação do currículo podem servir como exemplo para outras instituições que possuem cursos em semelhante situação, em que o currículo não corresponde à realidade dos alunos matriculados no curso.

No último artigo da primeira parte do livro, “Investigando abordagens de professores de Escolas Públicas no Ensino de leitura em Língua inglesa”, a professora Valméria Brito Almeida Vilela Ferreira procura, como estampado no título do texto, discutir o ensino de leitura em língua inglesa em escolas públicas. No seu texto, temas como as práticas pedagógicas e alguns aspectos da política educacional relacionados ao ensino de leitura em língua inglesa são abordados. Também é levantada uma discussão acerca das contradições dos Parâmetros Curriculares Nacionais acerca do ensino da habilidade de leitura. A pesquisadora busca conhecer as práticas dos docentes no ensino de leitura em língua inglesa, levantando a hipótese de que os professores usam seu conhecimento implícito para aplicar atividades de leitura. Para testar a hipótese, foram reunidas algumas informações sobre a prática pedagógica de 10 professores do ensino fundamental e médio colhidas em um projeto de extensão realizado pela professora – pesquisadora na UNEB campus XX –, num período de três meses. Os resultados da pesquisa confirmam a hipótese de que os professores utilizam apenas o seu conhecimento implícito para desenvolver atividades de leitura nas aulas de língua inglesa. Ou seja, os eles carecem de conhecimentos teóricos necessários para guiar suas atividades docentes. O artigo faz uma análise sobre as concepções de leitura baseada em teóricos como Kato, Paiva, Kleiman, e toca em aspectos de suma relevância sobre as práticas pedagógicas de professores concernentes ao ensino de leitura em língua inglesa.

O capítulo “A aula de Português como instância de produção e de circulação de conhecimentos linguísticos e não linguísticos”, que inicia a

segunda parte do livro, é assinado por Ester Maria de Figueiredo Souza. O artigo se propõe a investigar como se dá o evento que a autora denomina de instância discursiva na aula de português. Baseada no aporte teórico da concepção interacionista da linguagem, a autora traz uma reflexão acerca do ensino de língua portuguesa, como este tem sido debatido e referenciado por autores na contemporaneidade. Algumas perguntas acerca da aula de língua portuguesa são lançadas no texto, de forma que serão respondidas mediante análise discursiva de parte de um episódio de aula de português. Essas aulas foram gravadas e observadas pela pesquisadora, que redigiu um diário de acompanhamento dessas aulas, traduzido em seguida na forma de um roteiro didático. Foram observadas as turmas de 5^a à 8^a séries do ensino fundamental de uma escola pública. O episódio de aula observado revela a natureza das relações de interação na sala de aula. Dessa forma, o texto discute a aula de português, as concepções de linguagem que a norteiam e a elaboração da compreensão do evento aula de português pelos agentes envolvidos no processo. O texto é rico em discussões sobre interação e ensino, referenciadas em autores como Bakhtin e Geraldí. Ao final, a autora propõe uma prática docente mais interativa, pois, segundo ela, “Conscientizar-se da finalidade da aula como espaço interativo e questionador só se torna possível apoiando-se em uma formação docente que se preocupa com a criticidade dos saberes, que se centra na ação dialógica e permite-se à interlocução” (p.110).

O capítulo de autoria de Denise Aparecida Brito Almeida, “Os professores de Português e a leitura: uma relação necessária”, aponta possibilidades para o desenvolvimento de uma pedagogia de leitura, que segundo a autora seria uma pedagogia que crie situações de ensino pelos professores e oportunize ao aluno expressar-se com o outro no desenvolvimento de seu pensamento e de sua própria linguagem, em atividades de produção livre, condicionada ou até em atividades de reprodução. Dessa forma, a autora focaliza a leitura segundo visão de diversos autores destacando-a como uma prática construtora e transformadora, um processo dialético, que, conforme Lajolo (1993), citado pela autora, consolida-se como atividade de grande importância para a aprendizagem de mundo e de vida. Enquanto uma proposta pedagógica, a pedagogia da leitura trata, de maneira simultânea, da formação do leitor e da contribuição para a formação continuada do professor em pré-serviço. Assim, a autora sugere a formação de alunos e professores como sujeitos-leitores que priorizam atividades de leitura como prática de vida. Em síntese, o texto traz uma série de ponderações importantes

sobre a leitura, enfocando a amplitude que o conceito abarca, bem como a sua compreensão como necessidade básica, da qual os sujeitos necessitam a todo o momento para estabelecer relações e dar sentido ao mundo circundante. Aborda ainda a relação da leitura com a escrita e a importância do papel que ambas exercem na vida do indivíduo.

Ângela Maria Gusmão, autora do artigo “O gênero textual história em quadrinhos na sala de aula”, apresenta uma proposta metodológica para professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A autora sugere um indicativo de cunho metodológico que favoreça a prática da produção textual em sala de aula, uma possibilidade de avanço na aprendizagem através da produção do texto em quadrinhos. Seu trabalho está alicerçado no princípio da interação e aborda ainda a importância de o aluno ter acesso e conhecer os mais variados gêneros textuais. O texto cumpre aquilo a que se propõe: possui uma base teórica sólida, ao passo que, além de trazer uma boa discussão sobre os gêneros baseada em Marcuschi e Bakhtin, a autora detalha ainda os procedimentos didáticos para a execução do trabalho por ela sugerido em sala de aula. A pesquisadora advoga que o desenvolvimento da proposta em sala se constitua num momento lúdico e significativo para alunos e professores, fazendo com que o trabalho com a linguagem seja algo realmente significativo e experienciado por alunos e professores.

O último artigo do livro, “Professor de Língua Portuguesa: um pouco de sua história e desafios”, da professora Alessandra Cruz de Oliveira em co-autoria com Elenita Alves Barbosa, fecha o livro com chave de ouro. Após todos os capítulos que se voltam para as práticas de ensino e aprendizagem de línguas em que os protagonistas são alunos e professores, o capítulo focaliza a missão do educador e trata um pouco da história do professor de língua portuguesa, os sabores e dissabores da profissão. As autoras traçam um breve histórico da profissão de professor, estabelecendo um paralelo entre a educação no período colonial e na contemporaneidade, destacando, assim, os desafios enfrentados pelo professor hodierno. As autoras finalizam o texto suscitando um discurso reivindicador de uma maior valorização da carreira do magistério. Segundo elas, é preciso reacender a chama do encantamento profissional para que haja uma reconstrução da história do professor. Em resumo, com uma linguagem leve, com certa dose de poeticidade, que chega, por vezes, ao tom romântico, as pesquisadoras traçam uma breve trajetória do educador no Brasil desde o período colonial até os dias atuais, destacando as glórias, os malogros e os desafios dessa profissão.

O livro traz ainda um prefácio assinado pelo professor Kanavillil Ra-

jagopalan que imprime, logo de início, uma saudável reflexão sobre o perfil das universidades de todo o mundo. Essas, nas palavras do professor, tendem a se fechar numa espécie de redoma e chegam a se assemelhar a verdadeiras “torres de marfim”, em que o trabalho de pesquisa desenvolvido fica muito distante da realidade exterior. O professor insiste nesse desencontro do que é produzido nas universidades e do que realmente a população geral têm acesso e assevera que os pesquisadores parecem viver numa espécie isolados, em um mundo paralelo ao de “gente comum”, numa outra dimensão. Seres insensíveis até a uma realidade que pode estar próxima a eles, mas que não conseguem enxergar por estar enclausurados em suas salas de pesquisas “surfando nas ondas da internet”. Segundo o professor, a palavra chave para essa discussão é *dialogar*. Ele insiste no diálogo constante que deve haver entre os saberes produzidos nas universidades em direção à população comum. Para ele, o papel das instituições geradoras de saber deve ser o de pesquisar, investigar, descobrir, criar para dialogar com a população sobre aquilo que ali se construiu. Toda instituição voltada para a produção do saber deveria ter como uma de suas principais finalidades a de conceder o retorno de suas pesquisas à comunidade em geral, no intuito de informar em linguagem acessível, ou seja, realmente dialogar com a população em geral. Afinal, suas pesquisas são mais que delírios e não estão tão longe da realidade vivida quanto parecem; ao contrário, estas devem possuir, sim, uma relevância social e de cunho prático e real para vida de cada um dos cidadãos comuns.

É nesse sentido que ele saúda a publicação do livro e celebra a perspectiva, por ele descortinada, de traduzir o conhecimento produzido nas universidades e colocá-lo a serviço dos professores (gente comum), um dos agentes do processo de ensino/aprendizagem, que nas suas palavras, desempenham papel primordial na sala de aula. O professor Rajagopalan destaca ainda o caráter eminentemente pedagógico do livro e felicita as organizadoras pela iniciativa de obras como esta em que todos os trabalhos apresentados se dirigem às pessoas que, segundo expressão utilizada pelo professor, “põem suas mãos na massa”. Da mesma forma, as organizadoras do livro, na apresentação do mesmo, ressaltam o caráter didático da obra e a importância da ação pedagógica para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Ao final, o esforço empenhado pelos pesquisadores que contribuíram para este volume deve ser entendido como um valioso passo em direção às verdadeiras possibilidades de trabalho com a língua, à medida que muitos

dos trabalhos aqui expostos, além de revelar os problemas no processo educacional de línguas, não apenas o detectam, mas demonstram alternativas viáveis e reais para que o problema seja sanado. Desse modo, a obra se destaca também pela contribuição dada à didática do ensino de línguas e pelo casamento sempre presente entre proposta teórica e aplicação prática.

Referências

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.